



O ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL

Autora: Alena Sousa de Melo

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (alena_sousa@yahoo.com.br);

Coautora: Andrezza Soares Espínola de Amorim

Universidade Federal da Paraíba – UFPB (dezza_jc@hotmail.com).

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino que traz consigo uma gama de peculiaridades refletidas no campo pedagógico como uma rede de desafios a serem enfrentados pelo professor em seu cotidiano escolar. O educador da EJA precisa compreender as singularidades do *fazer* a EJA, com adequação curricular e flexibilização da estrutura pedagógica. Na disciplina de Biologia, abordagens que envolvem saúde humana como parte integrante do currículo despertam um interesse maior dos alunos. Para facilitar a compreensão destas temáticas este estudo tem como objetivo levar informação científica, utilizando a Literatura de Cordel como ferramenta de informação em uma linguagem popular. O projeto está sendo executado nas turmas de Ciclo V/ EJA (noturno) na escola EEEFM. José Baptista de Mello, na qual os temas “Alimentação e saúde” e “*Aedes aegyptii*” são o enfoque principal das aulas de Biologia por serem temas de grande repercussão nos dias atuais. Desta maneira, introduzir a leitura e a produção de cordéis torna-se uma alternativa nas aulas de Biologia já que configura uma proposta dinâmica, lúdica e agregadora dos alunos na promoção da saúde humana e do bem estar coletivo.

Palavras-chaves: Ensino de Biologia, EJA, Literatura de Cordel.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino que traz consigo uma gama de peculiaridades refletidas no campo pedagógico como uma rede de desafios a serem enfrentados pelo professor em seu cotidiano escolar. Como agravante, as escolas que a ofertam, em geral, estão localizadas em comunidades periféricas inseridas em contextos de vulnerabilidade social, vitimadas pela crescente onda de violência e por carência de condições estruturais e de acesso. E, enquanto representa uma oportunidade de transformação social a partir da autonomia do indivíduo preconizando sua conduta social, a modalidade determina desta maneira o perfil do profissional educador.

O educador da EJA precisa compreender as singularidades do *fazer* a EJA, com adequação curricular, com flexibilização da estrutura pedagógica, valorizando espaços e o tempo de cada aula



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e trazendo propostas de relevância e impacto para a comunidade local. E, apesar das narrativas de dificuldades associados ao ensino na EJA, muitas vezes devido ao ritmo de aprendizagem dos alunos, esta modalidade torna-se um terreno fértil para a efetivação de práticas inovadoras ou não convencionais pautadas no exercício da cidadania e do respeito às identidades diversas expressas nos alunos.

O desafio da escola, enquanto espaço de onde devem partir as iniciativas construtivas, está em propiciar um ambiente de afetividade e acolhimento, de forma que o aprendiz sinta-se à vontade para aprender e o professor sinta-se à vontade para trabalhar de forma integrativa com todos os membros da comunidade escolar, explorando novas possibilidades de metodologias multidisciplinares.

Na disciplina de Biologia, abordagens que envolvem saúde humana como parte integrante do currículo despertam um interesse maior dos alunos e, no percurso das aulas, ressalta-se a importante interação entre os pares e professores ao viabilizar as trocas de saberes. É neste contexto, enquanto mediadora do processo de ensino e aprendizagem, que acreditamos na necessidade de agregar às aulas temáticas que ofereçam aos alunos a capacidade de refletirem sobre o conteúdo de caráter científico sem sobrepô-lo ao senso popular.

Desta maneira, a leitura e a produção de cordéis são alternativas nas aulas de Biologia como ferramenta de informação científica com linguagem popular que configura uma proposta dinâmica, lúdica e agregadora dos alunos na promoção da saúde humana devido à oralidade impressa nas suas composições. Por identificarem-se com a linguagem popular ilustradas em termos e expressões nordestinas comuns ao seu cotidiano os alunos aproximam-se dos conteúdos ao se enxergarem representados nas histórias.

Diante da relevância dos conteúdos de Biologia que promovem a saúde humana, a leitura e criação de cordéis possibilita educar a população por aproximar os estudantes aos conteúdos curriculares e transversais devido à grande aceitação deste gênero textual nas classes populares. Uma vez que retrata a cultura nordestina em uma linguagem não formal e portanto, mais acessível, os cordéis estimulam os estudantes a narrar suas histórias cotidianas, despertando sua atenção crítica para o que ocorre ao seu entorno, podendo gerar uma atitude de enfrentamento das questões fundamentais que os conduza para uma vida de melhor qualidade. Quando mediadas pelo professor, a Literatura de Cordel inserida no contexto das aulas de Biologia fornece subsídios científicos e conduz os estudantes ao seu protagonismo na sociedade capacitando-os como multiplicadores de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

saberes. E, aproximando a informação por meio de uma linguagem de domínio popular carregada de regionalidade, mais expressiva a aprendizagem se torna.

A literatura de cordel, com sua força lírica, sua poesia, sua capacidade de expressão cultural que surge das tradições populares, que narra sua realidade social e a aponta para a imaginação criativa do povo mais sofrido econômica e socialmente, principalmente no Nordeste brasileiro, pode ser integrada ao currículo de cursos dirigidos para jovens e adultos. (SANTOS, V.M. p.19, 2013)

O professor atuante na EJA quando se propõe a trabalhar por meio de propostas pedagógicas inovadoras, flexibilizadas e atrativas reafirma o seu papel fundamental de educador criando condições para que o estudante estabeleça conexões cognitivas entre os saberes ditos tradicionais, instituídos pelos currículos formais e os saberes populares com alicerce nas manifestações culturais.

Desta maneira, o objetivo deste estudo foi optar pela escolha do cordel como ferramenta pedagógica a partir da necessidade de imprimir uma melhor aceitação dos conteúdos curriculares na tentativa de que esta abordagem lúdica e não tradicional proporcione um melhor entendimento do conteúdo nas turmas da EJA já que a heterogeneidade deste alunado cria uma experiência desafiadora para o nosso propósito enquanto educadoras.

Metodologia

Com o objetivo de levar informação acessível aos alunos da EEEFM José Baptista de Mello, localizada na cidade de João Pessoa, no bairro Mangabeira VII, este trabalho se propõe a realizar um levantamento com a finalidade de encontrar cordéis que abordem temas relacionados à saúde e, posteriormente, inserir este gênero textual como exercício de leitura nas aulas de Biologia para que, sejam trabalhados de maneira contextualizada com as aulas previamente ministradas.

O projeto está sendo desenvolvido em duas turmas de Ciclo V, (Ciclo V A e Ciclo V B), inicialmente abordando as temáticas “*Alimentação e saúde*” e “*Aedes aegyptii* como vetor da dengue, Zika e Chicungunya”. Posterior à abordagem expositiva das temáticas, os alunos receberão cordéis para se familiarizarem com a linguagem característica dos cordéis.

A partir das leituras dos cordéis com temas curriculares e, com subsídios nas aulas ministradas, pretendemos trabalhar as histórias retratadas nos cordéis com o objetivo de fazer com que o aluno encontre possíveis erros conceituais, reescrevendo trechos dos cordéis de maneira que estes alunos possam construir de forma assertiva a informação correta.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na segunda etapa do projeto, os estudantes deverão, a partir do contexto onde vivem, criar suas próprias histórias e estrutura-las nos moldes de um folheto de cordel, incluindo as ilustrações no modelo de xilogravura. Estas histórias deverão ser pautadas na realidade do estudante porém, sem se dissociarem com as propostas dos temas vistos nas aulas de Biologia, correlacionando-os com a saúde pública e o bem estar coletivo.

A confecção dos cordéis contará com uma oficina de Xilogravura, que será ministrada por um convidado trazido à escola com a colaboração do professor que ministra a disciplina de artes. A estruturação do texto ficará sob orientação dos professores da área de linguagens e o conteúdo conceitual relacionado à saúde humana e biologia será orientado pela autora deste estudo, professora da disciplina de Biologia do quadro efetivo da escola EEEFM. José Baptista de Mello, na modalidade EJA/noturno, lecionando nas turmas de Ciclo V e Ciclo VI.

Após o término da produção dos cordéis pelos alunos/autores, com previsão para o mês de novembro do corrente ano, a escola realizará um festival de apresentações e exposição das obras produzidas, para toda a comunidade escolar.

Resultados esperados e discussão

Por ser uma modalidade que preconiza a inclusão e a formação cidadã dos seus estudantes, a EJA representa à sua clientela, uma oportunidade de transformação social, que visa nela uma melhor capacitação para o mercado de trabalho, mas também sua autonomia para atuação social.

Diante do perfil de alunos que compõem a EJA, no qual a maioria dos estudantes que regressa à escola é oriunda da classe trabalhadora, observamos a necessidade da adoção de estratégias que efetivem a aprendizagem desse público que, por ter passado muitos anos longe do ambiente escolar apresenta um ritmo de aprendizagem peculiar.

Mediante tais problemáticas envolvendo o contexto social do alunado da EJA, aulas lúdicas acabam virando uma ferramenta importante para a permanência dos alunos na escola, por permitirem que o ambiente escolar torne-se mais convidativo e agradável e ainda podendo ofertar um melhor aproveitamento do rendimento escolar.

A prática de abordagens lúdicas valoriza questões de âmbito cultural e proporciona ao estudante a capacidade de criar conceitos e desenvolver habilidades e competências que lhe será útil por toda a vida. O desafio da escola, enquanto espaço de onde devem partir as iniciativas construtivas, está em propiciar um ambiente de afetividade e acolhimento, de forma que o aprendiz sinta-se à vontade para aprender e o professor sinta-se à vontade para trabalhar de forma integrativa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

com todos os membros da comunidade escolar, explorando novas possibilidades de metodologias multidisciplinares. É nos espaços e tempos da escola que se cria um ambiente onde se discutam questões de ordem social e de caráter político e, para tanto, deve ter no currículo temas que valorizem a identidade do aluno e que promovam a sua autonomia enquanto cidadão.

Ao considerar os educandos como sujeitos de direitos é preciso direcionar o olhar para os assuntos adequados a esta etapa da vida, enxergando para além do espaço escolar e englobando outros aspectos como família, trabalho e lazer. (DIAS et al., 2011).

Surge então a necessidade de trazer para as aulas um currículo que contemple os interesses daqueles que buscaram a EJA como forma de emancipação e conclusão dos estudos.

É na seleção de temas abordados na proposta que as questões específicas da EJA aparecem de modo mais explícito: as experiências sociais dos educandos, os percursos e biografias, o mundo do trabalho e as representações dos educandos são tomados como base das escolhas sobre o que ensinar e como ensinar, garantindo à EJA conteúdos e metodologias próprios. (ABREU & VÓVIO, 2010, p. 191).

Por ser uma tradição da cultura nordestina e que envolve tramas do imaginário popular, a literatura de cordel pode contribuir nas aulas de Biologia da EJA agregando consistência ao currículo e proporcionando ao discente desenvolver habilidades de escrita, oratória e linguagem corporal a partir da criação de histórias que contextualizem seu cotidiano com os ensinamentos das aulas. E, contextualizar o currículo com os signos da expressão popular reforça a afirmação cultural de uma população que, ao se enxergar nas histórias cordelistas preservam a sua identidade, como exposto por Santos (p.20, 2013)

Advogar em prol da questão das peculiaridades histórico-culturais de cada região do país, quanto ao desenvolvimento e às potencialidades de conhecimentos pertinentes à educação básica por meio de currículo que aproveite nossas mais profundas potencialidades regionais, é defender a identidade sociocultural de construção do Brasil.

Articulando conhecimentos da tradição com os contextos de aprendizagem, a educação pública presta um serviço que não exclusivamente prepara o aluno para o mercado de trabalho. Não convém à EJA, um ensino tecnicista de reproduzir uma educação nos moldes do ensino tradicional. A EJA fornece ao educando subsídios para a sua emancipação, de forma que a partir desse aprendizado ele possa decidir seu projeto de vida e com isso atuar de forma participativa na sociedade. Cabe então à escola oferecer situações de exercício de valores cidadãos por meio de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

práticas integrativas e atraentes a um público que em outro momento da vida abandonou a escola por questões de diversas naturezas.

Por meio da literatura de cordel se estabelece uma ponte entre os processos de aprendizagem e a expressão cultural que o aluno traz em seu histórico de vida. E, quanto mais se desvela a condição de um povo, a realidade desafiadora do cotidiano do aluno descrita nos cordéis em uma linguagem acessível, mais transformadora se mostra a educação ao público da EJA. Ver seu povo retratado nas estórias convoca o educando a uma reflexão acerca de que tipos de mudanças ele pode realizar no seu meio social.

Contudo, a utilização dos cordéis como ferramenta não pode ocorrer de forma improvisada e sem planejamento. Para facilitar a compreensão das temáticas propostas em aulas, o professor precisa ser o mediador das informações ali contidas e junto com os alunos deve buscar encontrar erros conceituais que podem interferir na aprendizagem gerando inclusive o efeito oposto e não adequado – a desinformação, prestando um desserviço à função primordial da escola como produtora de saberes.

Esperamos que com uma abordagem não convencional de cunho popular, os estudantes da EJA redescubram o prazer de vivenciar um ambiente educacional e sejam encorajados a desenvolver habilidades de leitura, criação e escrita e sobretudo compreender que a escola o capacita como agente ativo, crítico e multiplicador de saberes. Acreditamos ainda que abordagens diferenciadas tem uma participação importante na permanência destes alunos e apostamos na integração de docentes das diferentes áreas de ensino para atingir o objetivo educacional e emancipador ao qual se propõe este trabalho.

Referências

ABREU, C.B.M.; VÓVIO, C.L., Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos: dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência. **Revista Educação**. 2010. v.35, n.1, p.183-196, jan./abr. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>. Acesso em 19 set. 2014.

DIAS, F. V. et. al. **Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da educação de jovens e adultos**. In: SOARES, L. (Org.). Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P. 49-82.

SANTOS, V.M., Literatura de Cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano curricular e cultural da educação de jovens e adultos. **Revista Confluências Culturais**. Joinville, v.2, n. 2, 2013. Disponível em: < <http://periodicos.univille.br/index.php/RCCult/article/view/26>>. Acesso e 19 abr. 2016.